

FARMACOVIGILÂNCIA E SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO

PHARMACOVIGILANCE AND MEDICATION SAFETY: THE PHARMACIST'S CONTRIBUTION

Leonardo Guimarães¹
Pedro Henrique dos Santos²
Wilson Silva Bernardes³

RESUMO: A farmacovigilância é uma parte vital dos sistemas de saúde, encarregada de vigiar a segurança dos medicamentos após sua venda. Esse processo abrange a detecção, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas e de outros problemas ligados ao uso de medicamentos. Nesse sentido, é imprescindível o papel do farmacêutico no fortalecimento dos sistemas de vigilância sanitária e na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos. O presente trabalho teve como alvo investigar, através de uma revisão da literatura científica, de que maneira o farmacêutico pode contribuir nas ações de farmacovigilância e na segurança do uso de medicamentos. É uma investigação de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram aplicados descritores controlados dos bancos de dados DeCS e MeSH, juntamente com operadores booleanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos publicados entre 2020 e 2026 para análise. Os resultados mostram que a presença do farmacêutico é crucial para detectar, notificar e monitorar reações adversas a medicamentos, além de ajudar a prevenir erros de medicação e garantir a segurança do paciente. Além disso, a presença desse profissional em equipes multiprofissionais, juntamente com a utilização de sistemas informatizados de notificação, fortalece os programas de farmacovigilância. Conclui-se que o farmacêutico tem um papel fundamental na segurança medicamentosa e na qualidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Segurança medicamentosa. Farmacêutico. Reações adversas a medicamentos.

¹Professor orientador, Universidade Iguazu.

²Universidade Iguazu

³Universidade Iguazu.

ABSTRACT: Pharmacovigilance is a vital component of healthcare systems, responsible for monitoring the safety of medicines after they are marketed. This process involves the detection, assessment, understanding, and prevention of adverse reactions and other problems related to the use of medications. In this context, the role of the pharmacist is essential in strengthening pharmacovigilance systems and promoting the safe and rational use of medicines. The present study aimed to investigate, through a review of the scientific literature, how pharmacists contribute to pharmacovigilance activities and medication safety. This research is characterized as a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a bibliographic search in the Virtual Health Library (BVS) and PubMed databases. Controlled descriptors from the DeCS and MeSH vocabularies were used, combined with Boolean operators to refine the search results. After applying the inclusion and exclusion criteria, 14 articles published between 2020 and 2026 were selected for analysis. The findings indicate that the pharmacist plays a crucial role in detecting, reporting, and monitoring adverse drug reactions, as well as in preventing medication errors and promoting patient safety. Furthermore, the participation of pharmacists in multidisciplinary healthcare teams, along with the use of computerized reporting systems, strengthens pharmacovigilance programs. It is concluded that pharmacists play a fundamental role in medication safety and in improving the quality of healthcare services.

Keywords: Pharmacovigilance. Medication Safety. Pharmacist. Adverse drug reactions.

INTRODUÇÃO

A farmacovigilância é uma parte indispensável dos sistemas de saúde, pois permite a vigilância contínua sobre a segurança dos medicamentos após sua entrada no mercado. Identificar, avaliar, entender e prevenir os efeitos negativos ou qualquer outra questão relacionada ao uso de medicamentos é o que se busca com esse processo. Nesse cenário, o papel do farmacêutico tem se mostrado crucial para o fortalecimento dos sistemas de vigilância sanitária e para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos. A presença desse profissional no monitoramento terapêutico permite detectar precocemente eventos adversos e adotar medidas que priorizam a segurança do paciente (AIZPURUA-ARRUTI *et al.*, 2025).

A segurança medicamentosa é um dos pilares da qualidade do cuidado em saúde, visto que o uso impróprio de medicamentos pode levar a eventos adversos, erros de medicação e falhas terapêuticas. Em muitos casos, esses eventos podem resultar na interrupção do tratamento, na piora da condição clínica do paciente e no aumento dos custos da assistência à saúde. É aí que entra a farmacovigilância, que é uma ferramenta essencial para monitorar os efeitos dos medicamentos e minimizar os riscos da farmacoterapia. Segundo FOSSOUO TAGNE *et al.*, (2023), a identificação de padrões nas reações adversas é possível com a ajuda de sistemas estruturados de farmacovigilância, que também auxiliam na adoção de medidas preventivas no sistema de saúde.

Além disso, à medida que os tratamentos farmacológicos se tornam mais complexos, a necessidade de especialistas para gerenciar a farmacoterapia aumenta. Os tratamentos atuais costumam incluir vários medicamentos, o que aumenta o risco de interações, erros de medicação e efeitos colaterais. Nesse contexto, o farmacêutico é o profissional com formação técnico-científica para avaliar prescrições, detectar problemas relacionados a medicamentos e propor intervenções terapêuticas que visem à melhoria dos resultados clínicos. A participação do farmacêutico na farmacovigilância é um fator importante para a qualidade das notificações de reações adversas e para o fortalecimento dos sistemas de segurança medicamentosa, de acordo com ALGAZWANI *et al.* (2023).

A presença do farmacêutico em equipes multiprofissionais tem sido crucial também para a segurança do paciente. Este profissional revisa prescrições, realiza acompanhamento farmacoterapêutico e detecta potenciais problemas relacionados a medicamentos. Também é possível que o farmacêutico ajude a evitar erros na administração de medicamentos e a promover práticas seguras no seu uso. Como ALGHAMDI (2026) indica, a presença ativa do farmacêutico nos serviços de saúde é capaz de diminuir consideravelmente a ocorrência de erros de medicação e elevar a qualidade da assistência farmacoterapêutica.

Outro ponto importante da atuação farmacêutica diz respeito à orientação e educação em saúde sobre o uso correto dos medicamentos para os pacientes. A orientação farmacêutica é essencial para esclarecer dúvidas, informar sobre efeitos colaterais e incentivar o uso responsável dos medicamentos. Elas ajudam a aumentar a adesão ao tratamento e diminuem os riscos associados ao uso impróprio de medicamentos. Nesse sentido, ABDULSALIM *et al.*, (2023) enfatizam que a identificação precoce de eventos adversos e a orientação aos pacientes sobre as precauções necessárias para evitar complicações da farmacoterapia dependem da atuação do farmacêutico na atenção farmacêutica.

O progresso das tecnologias de saúde e a criação de sistemas eletrônicos de informação têm, por sua vez, ampliado as oportunidades para o farmacêutico na área da farmacovigilância. Prontuários eletrônicos e sistemas digitais de notificação permitem um registro e análise mais simples de eventos adversos, o que fortalece a construção de bancos de dados. Como demonstram GEEVEN *et al.*, (2022), integrar os sistemas eletrônicos de saúde aos serviços de farmacovigilância pode enriquecer a qualidade das notificações e reforçar os programas de segurança medicamentosa.

A farmacovigilância é fundamental para garantir a segurança e o uso racional dos medicamentos, contribuindo para a identificação e prevenção de reações adversas, interações medicamentosas e outros problemas relacionados à farmacoterapia. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel essencial no monitoramento terapêutico, na análise de prescrições e na prevenção de riscos, promovendo maior segurança ao paciente e melhor qualidade da assistência em saúde (AIZPURUA-ARRUTI et al., 2025; ALGAZWANI et al., 2023). Além disso, os sistemas de farmacovigilância e as tecnologias de monitoramento ampliam a capacidade de detecção e acompanhamento de eventos adversos, fortalecendo as ações de segurança medicamentosa (GEEVEN et al., 2022; FOSSOUO TAGNE et al., 2023). Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância de analisar a contribuição do farmacêutico para a prevenção de eventos adversos e para o fortalecimento das práticas de farmacovigilância, promovendo uma assistência à saúde mais segura e baseada em evidências científicas (ABDULSALIM et al., 2023; KHAN et al., 2023).

A subnotificação de reações adversas a medicamentos continua a ser um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, apesar do progresso na farmacovigilância. Muitos eventos adversos não são registrados por falta de conhecimento dos sistemas de notificação ou por não haver uma cultura institucional de segurança do paciente. A participação ativa dos farmacêuticos é crucial para reforçar os sistemas de vigilância e aumentar a conscientização sobre a importância da notificação de eventos adversos (KHAN et al., 2023).

Portanto, entender como o farmacêutico atua na farmacovigilância e na segurança do medicamento é essencial para aprimorar as práticas de segurança do paciente. Com isso, este trabalho se propõe a investigar, a partir da literatura científica, como o farmacêutico pode ajudar na identificação, prevenção e monitoramento de reações adversas a medicamentos, sublinhando sua relevância para o uso seguro e racional dos medicamentos nos serviços de saúde.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do farmacêutico nas atividades de farmacovigilância e na promoção da segurança medicamentosa, com ênfase na identificação, prevenção e monitoramento de reações adversas a medicamentos nos serviços de saúde. Como objetivos específicos, busca explicar os principais conceitos e fundamentos da farmacovigilância e sua importância para o uso seguro de medicamentos; determinar o papel do farmacêutico na identificação, notificação e acompanhamento de reações adversas, destacando sua relevância para o uso racional dos fármacos; identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na notificação de eventos adversos; analisar estratégias que

fortalecem os sistemas de farmacovigilância e a atuação do farmacêutico em equipes multiprofissionais; e verificar os impactos da intervenção farmacêutica na segurança do paciente e na qualidade da assistência farmacoterapêutica com base nas evidências científicas disponíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi feita nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, que são amplamente reconhecidas na área da saúde e oferecem literatura científica importante para estudos sobre farmacovigilância e segurança no uso de medicamentos. Foram empregados descritores controlados oriundos dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), intercalados pelos operadores booleanos AND e OR, de forma a ampliar e aprimorar os resultados encontrados.

No BVS, foram usados descritores DeCS para criar a estratégia de busca, da seguinte forma: ("Farmacovigilância" OR "Drug Surveillance Program") AND ("Segurança do Paciente" OR "Segurança Medicamentosa") AND ("Assistência Farmacêutica" OR "Atenção Farmacêutica" OR Farmacêutico). Em um primeiro momento, foram encontrados 41 artigos, sem a aplicação de filtros. Após isso, foram aplicados filtros para que os artigos fossem publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), restando 2 artigos que puderam ser analisados.

No banco de dados PubMed, foi realizada uma busca ampliada utilizando tanto os descritores MeSH quanto os termos livres, organizada da seguinte maneira: ("Pharmacovigilance"[Mesh] OR pharmacovigilance) AND ("Drug Safety"[Mesh] OR "Medication Safety" OR "Patient Safety") AND ("Pharmacists"[Mesh] OR pharmacist OR "Pharmaceutical Care"). A busca inicial resultou em 150 estudos sem aplicar filtros. Após aplicar os filtros dos últimos cinco anos (5 years), texto completo disponível (Free full text) e estudos realizados em humanos (Humans), foram encontrados 19 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e verificação de elegibilidade, 14 estudos foram selecionados para integrar a amostra final da pesquisa.

Foram selecionados 14 artigos científicos que discutem a farmacovigilância, a segurança dos medicamentos e o papel do farmacêutico na detecção, prevenção e relato de reações adversas a medicamentos, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos ao longo do processo seletivo. Estudos esses que foram divulgados entre os anos de 2020 a 2026 em revistas científicas nacionais e internacionais das áreas de farmacologia, farmácia clínica e saúde pública.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos artigos científicos que foram publicados entre os anos de 2020 e 2026, que estavam disponíveis na íntegra, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola, e que tratavam da farmacovigilância, segurança medicamentosa, reações adversas a medicamentos e do papel do farmacêutico nesse contexto. Incluíram-se ainda estudos observacionais, revisões de literatura, revisões sistemáticas e pesquisas clínicas que ajudassem a elucidar a função do farmacêutico na promoção do uso seguro de medicamentos.

Como critérios de exclusão foram adotados estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa, trabalhos que não estavam completos, editoriais, cartas ao editor e publicações que fugiam ao período estabelecido. Estudos que trataram da farmacovigilância sem conexão com a prática farmacêutica ou que não trouxeram dados significativos para o debate sobre a segurança dos medicamentos também foram excluídos.

Os artigos selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura crítica dos estudos encontrados nas bases de dados, foram organizados em uma matriz de análise que traz informações como autor, ano, objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais resultados. Esta fase possibilitou a organização das evidências científicas levantadas, o que foi fundamental para desenvolver a discussão acerca da relevância da farmacovigilância e do papel do farmacêutico na promoção da segurança no uso de medicamentos e na prevenção de eventos adversos associados a esses tratamentos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Farmacovigilância e segurança medicamentosa no contexto da saúde

A farmacovigilância é um sistema vital para a vigilância da segurança dos medicamentos após a sua comercialização, possibilitando a detecção de reações adversas e eventos associados ao uso de medicamentos. Esse procedimento é essencial para a segurança do paciente e para aprimorar a qualidade do atendimento em saúde. AIZPURUA-ARRUTI *et al.*, (2025) ressaltam que os programas de farmacovigilância permitem a identificação precoce de riscos relacionados aos medicamentos, ajudando na adoção de medidas regulatórias e na proteção da saúde pública.

Além disso, a farmacovigilância possibilita o monitoramento constante do perfil de segurança dos fármacos em diversas populações. A avaliação metódica dos dados coletados auxilia na detecção de eventos adversos que são raros ou não previstos. Nesse contexto, ZHONG *et al.*, (2025) ressaltam que o acesso a bancos de dados internacionais de

farmacovigilância possibilita a identificação de padrões de reações adversas, favorecendo a tomada de decisões clínicas e regulatórias.

Um outro ponto importante diz respeito à notificação de eventos adversos e sua relevância para o aperfeiçoamento das políticas de segurança no uso de medicamentos. Quando os profissionais de saúde documentam esses eventos de forma adequada, é possível criar estratégias para minimizar riscos associados ao uso de medicamentos. Para FOSSOUO TAGNE *et al.*, (2023), o fortalecimento da vigilância sanitária e o uso seguro dos medicamentos dependem, em grande parte, de sistemas de monitoramento de reações adversas.

A farmacovigilância também auxilia na atualização de protocolos de tratamento e na revisão das informações sobre segurança contidas nas bulas dos medicamentos. Isso possibilita a integração de novas evidências científicas na prática clínica, o que é fundamental para a segurança dos pacientes. É nesse sentido que WAWRA-HEHENBERGER *et al.*, (2025) afirmam que ferramentas de avaliação de risco são capazes de identificar precocemente questões de segurança no desenvolvimento e na aplicação de medicamentos.

Outro aspecto crucial é a integração entre os diversos sistemas de informação em saúde. O uso de prontuários eletrônicos e ferramentas digitais torna mais simples o registro e a análise de eventos adversos. Como afirmam GEEVEN *et al.*, (2022), o emprego de sistemas eletrônicos resulta em notificações de melhor qualidade e ajuda a criar bancos de dados mais robustos.

A farmacovigilância é uma ferramenta crucial para a supervisão da segurança dos medicamentos e para a prevenção de reações adversas. É crucial que os profissionais de saúde se envolvam ativamente nesse processo, pois isso fortalece os sistemas de vigilância e eleva a qualidade do atendimento ao paciente.

Quadro 1 – Contribuições da farmacovigilância para a segurança medicamentosa

Aspectos da farmacovigilância	Contribuições
Monitoramento pós-comercialização	Identificação de reações adversas
Sistemas de notificação	Registro de eventos relacionados a medicamentos
Análise de dados clínicos	Identificação de riscos terapêuticos
Atualização de protocolos	Melhoria da segurança do paciente

Fonte: Elaboração própria com base em Aizpurua-Arruti *et al.*, (2025); Fossouo Tagne *et al.*, (2023).

Atuação do farmacêutico na farmacovigilância

O farmacêutico é essencial na detecção, prevenção e acompanhamento de reações adversas a medicamentos. Graças à sua formação técnico-científica, é capaz de avaliar interações entre medicamentos, erros na administração de medicamentos e possíveis efeitos colaterais resultantes da farmacoterapia. De acordo com ALGAZWANI *et al.*, (2023), os sistemas de farmacovigilância podem ser significativamente aprimorados com a colaboração dos farmacêuticos, que possuem conhecimentos essenciais para aumentar a segurança medicamentosa nos serviços de saúde.

Além disso, eles também orientam os pacientes sobre como usar os medicamentos de forma adequada. Essa educação em saúde diminui os erros de administração e aumenta a adesão ao tratamento. Conforme apontam ABDUSALIM *et al.*, (2023), os farmacêuticos comunitários têm um papel significativo na detecção de eventos adversos associados ao uso de medicamentos em contextos ambulatoriais.

Outro ponto que merece destaque é a atuação do farmacêutico em equipes multiprofissionais de saúde. Com a presença desse profissional, é possível avaliar a farmacoterapia e identificar problemas relacionados a medicamentos. Nesse sentido, ALGHAMDI, (2026) aponta que a presença de farmacêuticos em hospitais pode diminuir de

8

maneira considerável a ocorrência de erros relacionados a medicamentos. A função clínica do farmacêutico inclui ainda o monitoramento farmacoterapêutico dos pacientes. Esse processo possibilita verificar a eficácia e a segurança dos medicamentos empregados, o que se traduz em um tratamento de melhor qualidade. Conforme afirmam ALI *et al.*, (2025), a capacitação específica para farmacêuticos clínicos aprimora as competências desses profissionais na atenção ao paciente.

Ademais, o farmacêutico tem um papel importante na avaliação das notificações de eventos adversos e na comunicação dessas informações aos sistemas de farmacovigilância. Essa atividade ajuda a criar bases de dados que são úteis para a tomada de decisões em saúde.

Assim, o papel do farmacêutico na farmacovigilância é crucial para reforçar a segurança no uso de medicamentos e para o uso racional de fármacos em diversos contextos de cuidado à saúde.

Quadro 2 – Atividades do farmacêutico na farmacovigilância

Atividade	Contribuição
Monitoramento da farmacoterapia	Identificação de reações adversas
Orientação ao paciente	Uso racional de medicamentos
Notificação de eventos adversos	Fortalecimento da farmacovigilância
Participação em equipes multiprofissionais	Melhoria da segurança terapêutica

Fonte: Elaboração própria com base em Algazwani *et al.*, (2023); AbdulSalim *et al.*, (2023).

Barreiras para a notificação de reações adversas

Não obstante a relevância da farmacovigilância, diversos estudos evidenciam as dificuldades na notificação de reações adversas a medicamentos. Os desafios mais notáveis incluem a falta de familiaridade com os sistemas de notificação e a falta de treinamento apropriado para os profissionais de saúde. De acordo com KHAN *et al.* (2023), essas limitações podem comprometer a eficácia dos sistemas de farmacovigilância.

Outro elemento frequentemente mencionado na literatura é a carga de trabalho excessiva que os profissionais de saúde têm que lidar. Em muitos serviços, a quantidade de tarefas é tão grande que não há como efetuar as notificações de eventos adversos. Isso resulta em uma subnotificação de problemas relacionados a medicamentos.

Adicionalmente, há relatos de que alguns profissionais se sentem inseguros em relação ao processo de notificação de eventos adversos. O medo de possíveis sanções legais ou administrativas podem fazer com que os profissionais hesitem em participar desse processo.

A complexidade de certos sistemas eletrônicos de alerta também pode ser um obstáculo à farmacovigilância. Como mencionam GEEVEN *et al.*, (2022), se os profissionais não estão familiarizados ou não se sentem à vontade para usar um sistema de prontuário eletrônico, isso pode prejudicar o registro de eventos adversos.

Outro desafio é a ausência de uma cultura organizacional de segurança do paciente. Ainda em muitos serviços de saúde, a farmacovigilância não é encarada como uma prioridade organizacional. É preciso, portanto, apostar em programas de formação profissional e em ações institucionais que estimulem a notificação de eventos adversos, para que os sistemas de farmacovigilância fiquem mais robustos.

Estratégias para fortalecimento da farmacovigilância

Diversas abordagens têm sido sugeridas para aumentar a eficácia dos sistemas de farmacovigilância. Entre as ações, destaca-se a formação contínua dos profissionais de saúde em segurança medicamentosa e na notificação de eventos adversos. KHARDALI (2024) afirma que programas educacionais direcionados a farmacêuticos podem aprimorar consideravelmente o conhecimento em farmacovigilância, resultando em um aumento na frequência de notificações de reações adversas.

Um outro aspecto relevante diz respeito à criação de sistemas informatizados para a notificação de eventos adversos. Esses sistemas permitem que os dados de segurança dos medicamentos sejam registrados e analisados com mais facilidade. A colaboração entre instituições de saúde e órgãos reguladores também favorece o desenvolvimento de bancos de dados mais sólidos. A combinação desses dados possibilita reconhecer padrões de risco e criar políticas públicas que promovam a segurança no uso de medicamentos.

Programas de segurança do paciente em instituições também podem reforçar a farmacovigilância. Essas ações promovem a notificação de erros de medicação e fortalecem a cultura de segurança dentro dos serviços de saúde. Outro ponto importante é a atuação proativa do farmacêutico na gestão da farmacoterapia. Esse profissional pode contribuir para a identificação de riscos e para a implementação de medidas preventivas relacionadas ao uso de medicamentos.

10

Impactos da farmacovigilância na qualidade da assistência em saúde

A farmacovigilância tem um papel decisivo na qualidade do cuidado em saúde, pois diminui a ocorrência de eventos adversos associados ao uso de medicamentos. Esse processo ajuda a detectar riscos terapêuticos e a adotar medidas que aumentem a segurança dos pacientes. De acordo com HUGHES *et al.* (2023), a qualidade do atendimento pode ser aprimorada por meio de programas de monitoramento farmacológico, particularmente para pacientes que fazem uso de medicamentos considerados de alto risco.

Ademais, a farmacovigilância ajuda a melhorar as políticas de saúde pública. Os dados gerados a partir das notificações ajudam as agências reguladoras a elaborar ações que visem minimizar os riscos relacionados aos medicamentos. Outra consequência significativa é a melhoria na qualidade da prescrição médica. Identificar as falhas dos processos terapêuticos e

desenvolver intervenções que melhorem a segurança do tratamento é possível a partir da análise dos eventos adversos.

A atuação do farmacêutico nesse contexto ainda favorece o trabalho em equipe com outros profissionais de saúde, o que resulta em uma abordagem multiprofissional que prioriza a segurança do paciente. Dessa forma, a farmacovigilância é um pilar importante para a melhoria da qualidade da assistência à saúde e para o uso seguro de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmacovigilância é fundamental para garantir a segurança dos medicamentos e aprimorar a qualidade da assistência à saúde, pois permite o acompanhamento dos efeitos dos medicamentos após sua liberação no mercado. Este trabalho demonstrou a importância dos sistemas de farmacovigilância na identificação, avaliação e prevenção de reações adversas a medicamentos, ajudando a minimizar os riscos da farmacoterapia e a proteger a saúde dos pacientes.

Os dados levantados na revisão da literatura evidenciaram que o papel do farmacêutico é essencial para o fortalecimento das práticas de farmacovigilância. Esse profissional é formado em nível técnico e científico, o que o torna apto a detectar questões envolvendo o uso de medicamentos, avaliar prescrições, vigiar interações medicamentosas e monitorar a farmacoterapia dos pacientes. Portanto, sua atuação na área da saúde é um grande aliado na prevenção de erros de medicação e na promoção do uso racional de medicamentos.

Outro ponto significativo encontrado na pesquisa diz respeito à atuação do farmacêutico em equipes de saúde multiprofissionais. A colaboração entre diferentes profissionais facilita o compartilhamento de conhecimentos e possibilita um atendimento mais seguro e eficiente ao paciente. Além disso, o acompanhamento farmacoterapêutico feito pelo farmacêutico permite a detecção precoce de eventos adversos, o que leva a intervenções clínicas mais rápidas e eficazes.

No entanto, a literatura também aponta para desafios na farmacovigilância, especialmente em relação à subnotificação de reações adversas a medicamentos. Entre os elementos que ajudam a perpetuar essa situação, podemos citar a falta de informação sobre os sistemas de notificação, a falta de capacitação e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde. Portanto, é indispensável investir em programas de educação continuada e em iniciativas institucionais que estimulem a notificação de eventos adversos.

O progresso das tecnologias em saúde e a implementação de sistemas informatizados para registro e monitoramento são, sem dúvida, grandes aliadas do fortalecimento da farmacovigilância. Integrar os prontuários eletrônicos e as plataformas digitais de notificação pode aprimorar a qualidade das informações registradas e tornar o compartilhamento de dados entre instituições de saúde mais fácil, ajudando a construir sistemas de vigilância mais eficazes.

Diante desse panorama, é possível afirmar que o farmacêutico tem uma função chave na segurança medicamentosa e no fortalecimento das ações de farmacovigilância. A sua atuação na detecção, notificação e acompanhamento de reações adversas, na informação ao paciente e na integração com equipes multiprofissionais, impacta positivamente na qualidade da assistência à saúde. Por isso, é imprescindível reforçar a participação desse profissional nos programas de farmacovigilância e promover novas pesquisas que aumentem o entendimento sobre como ele pode contribuir para a segurança no uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

AIZPURUA-ARRUTI, X.; GOYENECHEA, E.; ISLA, A.; OÑATIBIA-ASTIBIA, A.; MALET-LARREA, A.; GASTELURRUTIA, M. Á.; SOLINÍS, M. Á.; DEL POZO-RODRIGUEZ, A. Impact of additional monitoring on pharmacovigilance and pharmacists' role: a scoping review [Impacto do monitoramento adicional na farmacovigilância e no papel do farmacêutico: uma revisão de escopo]. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, v. 34, n. 9, e70201, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/pds.70201>

12

ABU ESBA, L. C.; AL MARDAWI, G.; ALJASSER, M. I.; ALJOHANI, B.; ABU ALBURAK, A. Adverse drug reactions spontaneously reported at a tertiary care hospital and preventable measures implemented [Reações adversas a medicamentos notificadas espontaneamente em um hospital terciário e medidas preventivas implementadas]. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, v. 46, n. 2, p. 460-469, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jcpt.13306>

ALI, T.; SIDDIQUI, A.; BHUTTA, O. A.; MAZHAR, S.; USMAN, A.; RAZA, I.; PATHAK, N.; SHRESTHA, S. Improving clinical pharmacist performance in oncology care through education on pharmaceutical care plans documentation: a pre-post interventional study [Melhoria do desempenho do farmacêutico clínico no cuidado oncológico por meio de educação sobre documentação de planos de cuidado farmacêutico: um estudo intervencional pré e pós]. *Inquiry: A Journal of Medical Care Organization, Provision and Financing*, v. 62, 469580251335819, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/00469580251335819>

ALGAZWANI, Y.; ALQAHTANI, A. M.; ALSHURAYMI, M. K.; ASSIRI, I. M.; SHUFLUT, A. A.; KRISHNARAJU, V.; KUMARAPPAN, C.; IBRAHIM, A. R. N.; ORAYJ, K. The perspective of pharmacist on pharmacovigilance and adverse drug reaction reporting in Asir region, Saudi Arabia [A perspectiva do farmacêutico sobre farmacovigilância e notificação de reações adversas a medicamentos na região de Asir, Arábia Saudita]. *European*

Review for Medical and Pharmacological Sciences, v. 27, n. 4, p. 1667–1680, 2023. DOI: https://doi.org/10.26355/eurrev_202302_31410

ALGHAMDI, S. A. Medication errors reporting and analysis: a comparative study for advancing medication safety practices in Ministry of Health hospitals in Saudi Arabia [Notificação e análise de erros de medicação: um estudo comparativo para o avanço das práticas de segurança medicamentosa em hospitais do Ministério da Saúde da Arábia Saudita]. *Saudi Medical Journal*, v. 47, n. 1, p. 102–113, 2026. DOI: <https://doi.org/10.15537/smj.2026.47.1.20250755>

ABDULSALIM, S.; FAROOQUI, M.; ALSHAMMARI, M. S.; ALOTAIBI, M.; ALHAZMI, A.; ALQASOMI, A.; ALTOWAYAN, W. M. Evaluation of knowledge, attitudes, and practices about pharmacovigilance among community pharmacists in Qassim, Saudi Arabia [Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre farmacovigilância entre farmacêuticos comunitários em Qassim, Arábia Saudita]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 4, 3548, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20043548>

FOSSOUO TAGNE, J.; YAKOB, R. A.; DANG, T. H.; MCDONALD, R.; WICKRAMASINGHE, N. Reporting, monitoring, and handling of adverse drug reactions in Australia: scoping review [Notificação, monitoramento e manejo de reações adversas a medicamentos na Austrália: revisão de escopo]. *JMIR Public Health and Surveillance*, v. 9, e40080, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2196/40080>

GEEVEN, I. P. A. C.; JESSURUN, N. T.; WASYLEWICZ, A. T. M.; DRENT, M.; SPULS, P. I.; HOENTJEN, F.; VAN PUIJENBROEK, E. P.; VONKEMAN, H. E.; GROOTENS, K. P.; VAN DOORN, M. B. A.; VAN DEN BEMT, B. J. F.; BEKKER, C. L. Barriers and facilitators for systematically registering adverse drug reactions in electronic health records: a qualitative study with Dutch healthcare professionals [Barreiras e facilitadores para o registro sistemático de reações adversas a medicamentos em prontuários eletrônicos de saúde: um estudo qualitativo com profissionais de saúde holandeses]. *Expert Opinion on Drug Safety*, v. 21, n. 5, p. 699–706, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/14740338.2022.2020756>

HUGHES, J. E.; BUCKLEY, N.; LOONEY, Y.; KIRWAN, G.; MULLOOLY, M.; BENNETT, K. E. Evaluating awareness, knowledge and practice of healthcare professionals following implementation of a revised pregnancy prevention programme for isotretinoin in Ireland: a multi-stakeholder cross-sectional study [Avaliação da conscientização, conhecimento e práticas de profissionais de saúde após a implementação de um programa revisado de prevenção da gravidez para isotretinoína na Irlanda: um estudo transversal com múltiplos atores]. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, v. 32, n. 2, p. 137–147, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/pds.5538>

KHARDALI, A. Exploring the knowledge, perception, and practice of community pharmacists in Saudi Arabia toward pharmacovigilance and adverse drug reaction reporting: a nationwide survey [Explorando o conhecimento, percepção e prática de farmacêuticos comunitários na Arábia Saudita sobre farmacovigilância e notificação de reações adversas a medicamentos: um levantamento nacional]. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, 4819, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-55664-8>

KHAN, Z.; KARATAS, Y.; HAMID, S. M. Evaluation of health care professionals' knowledge, attitudes, practices and barriers to pharmacovigilance and adverse drug reaction

reporting: a cross-sectional multicentral study [Avaliação do conhecimento, atitudes, práticas e barreiras de profissionais de saúde sobre farmacovigilância e notificação de reações adversas a medicamentos: um estudo transversal multicêntrico]. *PLOS ONE*, v. 18, n. 5, e0285811, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0285811>

NDUKA, S. O.; IBE, C. O.; NWAODU, M. A.; ROBERT, C. C. Identifying strategies to improve adverse drug reporting through key informant interviews among community pharmacists in a developing country [Identificação de estratégias para melhorar a notificação de reações adversas a medicamentos por meio de entrevistas com informantes-chave entre farmacêuticos comunitários em um país em desenvolvimento]. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, 16821, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-67263-8>

SHANABLEH, S.; ALOMAR, M. J.; ZAINAIL, H. A qualitative study to investigate pharmacovigilance systems in Dubai hospitals [Um estudo qualitativo para investigar os sistemas de farmacovigilância em hospitais de Dubai]. *PLOS ONE*, v. 20, n. 9, e0331929, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0331929>

VARALLO, F. R.; MASTROIANNI, P. C. A formação em farmacovigilância no nível de graduação é eficaz para desenvolver competências essenciais para a avaliação da segurança de medicamentos por profissionais de saúde? *ILAPHAR | Revista OFIL – Revista Ibero-latino-americana de Farmácia de Sistemas de Saúde*, 2020.

WAWRA-HEHENBERGER, K.; PENCELLI, V.; PARDO, J. A.; TREMMEL, L.; ATAHHER, Q.; WASCHBUSCH, M. A visual safety risk evaluation tool in early clinical phases [Uma ferramenta visual de avaliação de riscos de segurança nas fases clínicas iniciais]. *Contemporary Clinical Trials*, v. 154, 107953, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cct.2025.107953>

ZHONG, Z.; LIU, M.; ZHONG, Q.; ZHOU, M.; DI, X. Drug-induced pulmonary edema: a real-world pharmacovigilance study using the FDA Adverse Event Reporting System (FAERS) [Edema pulmonar induzido por medicamentos: um estudo de farmacovigilância em mundo real utilizando o sistema FAERS da FDA]. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 58, e14566, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-431X2025e14566>